



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

Segunda-feira

(23/07)

Manchetes

25 ANOS DA CHACINA DA CANDELÁRIA

O Globo: Movimentos realizam vigílias e atos coletivos em memória ao massacre

G1: Sentenciados a pelo menos 200 anos de prisão, policiais militares condenados pelas mortes estão fora da cadeia

Opinião: Memória da barbárie, por Patrícia de Oliveira

Estadão: Brasil terá 1,47 milhão de presos até 2025, aponta estudo

G1: Presídios e penitenciária no Sul de Minas estão interditados devido a superlotação, problemas elétricos e sujeira

CNJ: Justiça Federal conclui cadastramento de presos no Banco Nacional de Monitoramento de Prisões

EBC: Ministério da Segurança Pública cria comissão contra o crime organizado

Síntese das principais notícias

Organizações realizam atos para marcar os 25 anos da Chacina da Candelária: Para marcar a data em que aconteceu a Chacina da Candelária e protestar contra o descaso da segurança pública com moradores de rua, o Movimento Candelária Nunca Mais, grupo comprometido com a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, e a Anistia Internacional realizam, desde sexta-feira (20) atos em memória de todas as vítimas. Além do Rio, mais quatro estados realizaram a vigília para marcar a data: São Paulo, Pará, Ceará e Minas Gerais. Fonte: **O Globo**.

Condenados a pelo menos 200 anos de prisão pela Chacina estão em liberdade:

Todos os apontados por envolvimento nas oito mortes da chacina da Candelária estão fora da cadeia. Os três eram policiais militares. Um deles é considerado foragido pela Justiça e os outros dois policiais saíram antes de completar 20 anos de pena, graças a indultos judiciais. Fonte: **G1**.



Memória da barbárie: Fundadora da Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência e integrante do Movimento Candelária Nunca Mais, Patrícia de Oliveira, irmã de Wagner dos Santos, único sobrevivente e testemunha chave na identificação dos policiais envolvidos no crime, analisa a trajetória de seu irmão a partir da noite em que ficou conhecida como 'Chacina da Candelária'. Para a militante, a história de seu irmão é uma experiência compartilhada por outros jovens negros no Brasil. “(Vivemos em) um país que promove uma política de segurança pública que encarcera e extermina a juventude com efeitos devastadores para toda a sociedade”, afirma Patrícia. Fonte: **O Globo**.

Sistema Prisional Brasileiro terá 1,47 milhão de presos até 2025: Estadão noticia que um diagnóstico sobre o Sistema Prisional Brasileiro mostra que até 2016 a população carcerária do país era de 726,7 mil, o que coloca o Brasil em terceiro lugar entre os países com maior massa prisional do mundo. De acordo com o estudo, a expectativa é de que a população carcerária brasileira seja de 841,8 mil ao final de 2018 e que chegue a 2025 a 1,47 milhão de presos. O País enfrenta ainda um déficit de 358.663 vagas.

Ministério vai criar comissão contra o crime organizado: O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, afirmou na última sexta-feira (20) que será criada uma Comissão Nacional de Inteligência e Operações contra o crime organizado. O foco da comissão será o combate às facções criminosas que atuam no sistema penitenciário brasileiro. Além da criação da comissão, Jungmann disse que o ministério vai financiar os estados que quiserem bloqueadores de sinais de celular e tornozeleiras para evitar o encarceramento de mais jovens. Fonte: **EBC**.

Justiça Federal conclui cadastramento de presos no BNMP 2.0: O Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP 2.0) já possui dados de todos os 2.628 presos sob responsabilidade da Justiça Federal. Os tribunais regionais federais (TRFs) das cinco regiões concluíram na semana passada o processo de alimentação do banco de dados. A ferramenta desenvolvida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) faz um mapeamento inédito da população carcerária brasileira, a partir de informações do Poder Judiciário. Baseado nas ações criminais a que presos provisórios respondem e nos processos de execução penal dos presos definitivos, o BNMP fornecerá um quadro dinâmico da



realidade prisional do país. Fonte: **CNJ**.

Superlotação, problemas elétricos e sujeira interditam presídios no Sul de Minas:

G1 informa que três presídios e uma penitenciária estão com o recebimento de presos suspensos pela Justiça no Sul de Minas. A medida atinge instituições dos municípios de Lavras (MG), Campo Belo (MG), Bom Sucesso (MG) e Três Corações (MG). Um relatório da Justiça, desde 2013, já apontava a incapacidade do presídio de Lavras de funcionar por problemas nas instalações elétricas, superlotação das celas e sujeira. Tudo isso levou à interdição do prédio, em maio deste ano. Na Penitenciária Regional de Três Corações há 1,2 mil detentos, quando a capacidade do local é de 542. A Secretaria de Estado de Administração Prisional (SEAP) tem cerca de 35% dos presídios sob sua responsabilidade, interditados.